

IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO À PACIENTES COM ANSIEDADE NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19

Data de submissão: 08/05/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Sara Mirele Correia Alves Bezerra

Centro Universitário Unifavip-Wyden
Caruaru-PE
<https://orcid.org/0009-0001-9394-7572>

Lidiany Da Paixão Siqueira

Centro Universitário Unifavip-Wyden
Caruaru-PE
<https://orcid.org/0000-0002-4131-2313>

RESUMO: O acompanhamento farmacoterapêutico requer do farmacêutico a responsabilidade pelo atendimento clínico aos pacientes para detectar, prevenir e resolver problemas relacionados à terapia medicamentosa contribuindo para a qualidade de vida da população. O levantamento bibliográfico para síntese deste trabalho foi realizado a partir das bases de dados: Google acadêmico, Scielo, Lilacs e PubMed evidenciados entre os anos 2019-2021. Utilizou-se os descritores : coronavírus ,isolamento social, transtornos de ansiedade e pós-covid, e para amplificar a pesquisa utilizou também o operador AND boleano. O objetivo dessa pesquisa é abordar o papel do farmacêutico clínico mediante à automedicação que tem sido uma prática de alta prevalência na sociedade

onde as pessoas tem recorrido à ela pois há motivos que dificultam o acesso ao sistema de saúde ou os altos de consultas médicas, bem como, planos de saúde e riscos que essa prática traz à saúde da população, enfatizando pacientes com ansiedade no contexto pós-pandemia. Foram analisados na íntegra 19 artigos originais nos idiomas inglês e português e 4 livros acadêmicos que contextualizaram o acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes ansiosos durante e pós pandemia, tendo em vista os riscos da automedicação e intervenção farmacêutica. Nessa abordagem houve um viés de limitação na relação entre o estudo sobre os riscos de automedicação durante a pandemia e as diferentes populações. Concluiu-se que é relevante que haja implementação de centro de informações e aconselhamento farmacêutico. Destacou-se os autores (Santos, 2017) e (BISSON, 2007) para essas temáticas, como também treinamento da equipe para um atendimento clínico-farmacêutico eficaz, implantações de políticas públicas e intervenções específicas para melhorar o acompanhamento farmacoterapêutico e para prevenir a automedicação visando o cuidado e a atenção em pacientes com ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: acompanhamento farmacoterapêutico; saúde mental; transtornos de ansiedade ; pós-covid

IMPORTANCE OF PHARMACOTHERAPEUTIC FOLLOW-UP OF PATIENTS WITH ANXIETY WHEN FIGHTING COVID-19

ABSTRACT: Pharmacotherapeutic follow-up requires the pharmacist to be responsible for the clinical care of patients to detect, prevent and solve problems related to drug therapy, contributing to the quality of life of the population. The bibliographical survey for the synthesis of this work was carried out from the databases: Google academic, Scielo, Lilacs and PubMed evidenced between the years 2019-2021. The descriptors were used: coronavirus, social isolation, anxiety disorders and post-covid, and to amplify the search, the Boolean AND operator was also used. The objective of this research is to address the role of the clinical pharmacist through self-medication, which has been a highly prevalent practice in society where people have resorted to it because there are reasons that hinder access to the health system or the high number of medical appointments, as well as how, health plans and risks that this practice brings to the health of the population, emphasizing patients with anxiety in the post-pandemic context. Nineteen original articles in English and Portuguese and four academic books that contextualized the pharmacotherapeutic follow-up of anxious patients during and after the pandemic were analyzed in full, in view of the risks of self-medication and pharmaceutical intervention. In this approach, there was a limitation bias in the relationship between the study on the risks of self-medication during the pandemic and different populations. It was concluded that it is relevant to implement a pharmaceutical information and counseling center. The authors (Santos, 2017) and (BISSON, 2007) stood out for these themes, as well as training the team for effective clinical-pharmaceutical care, implementation of public policies and specific interventions to improve pharmacotherapeutic monitoring and to prevent self-medication aiming at care and attention in patients with anxiety. **KEYWORDS:** pharmacotherapeutic monitoring; mental health; post covid; anxiety disorders.

1 | INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a saúde mental da população, especialmente para pacientes com transtornos de ansiedade, levando a uma maior necessidade do atendimento clínico-farmacêutico eficaz.

O termo acompanhamento farmacoterapêutico faz parte da atenção farmacêutica, onde o farmacêutico tem como responsabilidade o atendimento aos pacientes quando relacionado a farmacoterapia para detectar, prevenir e resolver problemas relacionados à medicamentos; o farmacêutico clínico tem a missão de gerar resultados que contribuam para a qualidade de vida da população. Nesse contexto, integra-se o conceito de intervenção farmacêutica, pelo qual o farmacêutico clínico juntamente com outros membros da equipe multidisciplinar de saúde elaboram um plano de cuidado ao paciente visando prevenir possíveis interferentes da terapia farmacológica. (BISSON, 2007)

Há necessidade de uma atenção especial aos pacientes com transtornos de

ansiedade em meio à um cenário de incertezas e informações conflitantes. O impacto dessa pandemia acometeu não só pacientes contaminados pelo vírus, mas toda a população, através de transtornos psíquicos e emocionais, destacando-se os “transtornos de ansiedade”. Moura e Silva (2021)

Com o início e repercussão da pandemia pelo COVID-19, percebe-se várias informações nas redes sociais em relação a esse novo cenário. A OMS descreve isso como “infodemia” e afirma que se enquadra dentre os fatores que geram consequências na saúde mental da população, como medo, ansiedade e insegurança. (LINDEMANN; SIMONETTI; AMARAL; RIFFEL; SIMON; STOBBE; ACRANI, 2021)

Em discussões da OMS e OPAS, elaborou-se o conceito referente ao propósito de prática clínica farmacêutica, que se refere a acompanhar e oferecer suporte aos pacientes suprimindo necessidades farmacológicas da melhor maneira possível. (BISSON, 2007). A organização mundial de saúde (OMS) implantou uma proposta às farmácias comunitárias sobre os serviços considerados essenciais no período da pandemia pelo Covid 19, dentre estes incluem o aconselhamento e centro de informações às comunidades sobre esse novo vírus. (PRADO; CARVALHO; NUNES; JESUS; SANTOS; SANTOS, 2021)

O sistema único de saúde (SUS) é um projeto criado pelo Ministério da saúde pública, que tem como fundamento o acesso integral à serviços de atenção primária e secundária, cuidados e ações assistenciais, tendo em vista que a prevenção e promoção para a saúde da população sejam aspectos essenciais a serem abordados (BRASIL,2022). No contexto de saúde mental, faz-se necessário o cumprimento da lei Nº 10.216,06 de abril de 2001 que dispõe da Política Nacional de Saúde Mental, para ampliação dos serviços assistenciais. (BRASIL,2001)

A implantação do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) que contribui para a saúde mental das pessoas com objetivos de identificar, prevenir e resolver problemas terapêuticos. Destacando-se o papel do farmacêutico clínico em atividades de acompanhamento, elaboração de plano de cuidados e intervenções medicamentosas, quando necessário. (MOTA; OLIVEIRA SOBRINHO; MORAIS; DANTAS, 2021)

Conclui-se que é atribuição do farmacêutico conscientizar os pacientes sobre fazer uso racional de medicamentos. O uso racional é uma prática por parte do paciente que permite a utilização correta e segura de certa medicação em doses adequadas em situações individuais, levando em consideração o tempo e o custo-benefício. (Aizenstein, 2010)

O objetivo desse estudo foi descrever a importância e atribuições do farmacêutico clínico, enfatizando o acompanhamento farmacoterapêutico à pacientes com ansiedade no enfrentamento à pandemia pelo covid-19.

2 | METODOLOGIA

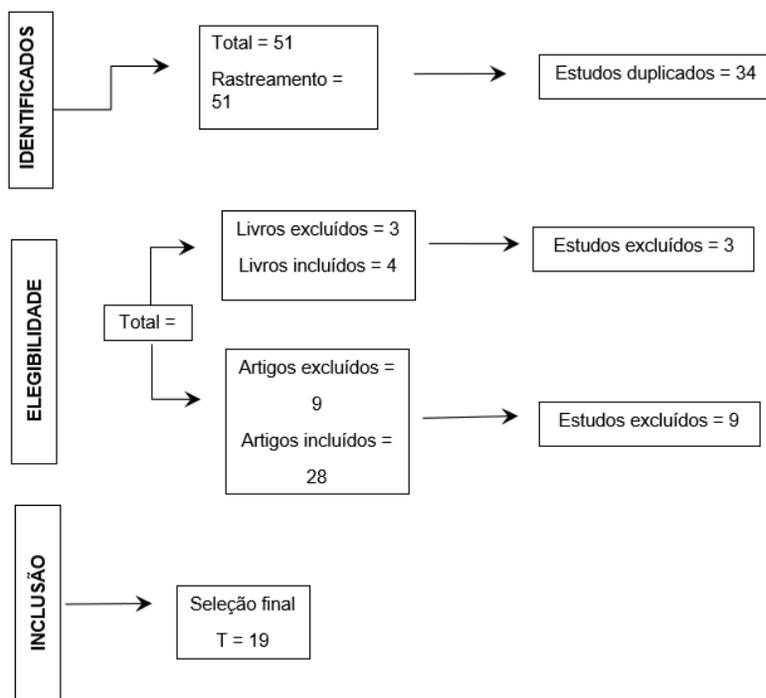
Trata-se de uma revisão de literatura. Foram analisados artigos e revistas científicas

nacionais e internacionais pelos sites de busca Google acadêmico, Scielo, PubMed e Lilacs , e livros acadêmicos. A coleta de dados levou em consideração os efeitos na saúde mental das pessoas durante e após pandemia pelo Covid-19, com enfoque em transtornos de ansiedade e a indução a automedicação sem orientação profissional. Ressaltou-se a importância e atribuições do farmacêutico clínico e sua posição quanto a automedicação e transtornos de ansiedade. Na busca dos artigos, foram utilizados os descritores em ciências da saúde para especificar a pesquisa, são estes: “transtornos de ansiedade” , “COVID-19”, “coronavírus” e “isolamento social” “farmacovigilância”, “automedicação sem orientação profissional” e “pós-covid” nos idiomas inglês e português e para amplificar a pesquisa utilizou-se o AND booleano . De acordo com a quantidade de artigos selecionados foram escolhidos no total 51 artigos, sendo excluídos 36 e incluídos 15 artigos aos quais mantiveram os critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão foram: artigos e periódicos originais publicados entre os anos 2019-2021, efeitos psíquicos e emocionais da população no contexto de pandemia, acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com ansiedade e público-alvo nas faixas etárias adolescentes e adultos. Foram excluídos os artigos publicados antes do período da pandemia pelo covid 19, metodologia de revisão de literatura, artigos duplicados, que não abordaram a temática de ansiedade e acompanhamento farmacoterapêutico. A partir desses critérios foram selecionados 28 artigos e 7 livros acadêmicos e revistas científicas publicadas, destes foram excluídos 9 por não estarem dentro dos critérios de inclusão. Os artigos e livros totalizados lidos na íntegra foram 19. Dentre estes, foi mantido os critérios de inclusão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 9.946 artigos ao utilizar os descritores, dentre estes 9.520 no Google Acadêmico , 401 no LILACS, 20 no PubMed e 5 no Scielo. No entanto, desse total encontrado, 9.895 não se enquadraram nos critérios de inclusão pela questão de não se encaixar no público-alvo e fuga do tema de interesse. O fluxograma (Figura 1) esclarece que após essa busca , restaram-se 51 artigos selecionados por título, e diante destes, foi selecionado mais criteriosamente, sendo evidenciados para a análise dos dados 28 artigos incluindo periódicos, sendo 9 no Google Acadêmico , 3 no PubMed, 5 no Scielo e 2 no LILACS. As literaturas selecionadas e utilizadas na íntegra foram no total de 19. Os artigos excluídos foram, os que corresponderam à temática de depressão, os que não evidenciaram o tema de pesquisa proposto, os não alinhados com o público-alvo de estudo e os não conceituados no que se diz respeito ao acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes ansiosos.



Fonte: Google acadêmico(N=9), PubMed (n=3), Scielo (n=5), Lilacs (n=2)

Figura 1- Fluxograma de Pesquisa

Fonte : Autoral (2023)

3.1 Riscos da automedicação com psicotrópicos

Observou-se que as necessidades voltadas à saúde mental da população pós pandemia foram ignoradas pelos órgãos de saúde, como discutido em estudos elaborados por Cunha, Moreira, Castro, Oliveira, Carvalho, Souza e Ribeiro (2021).

Segundo o Drº Drauzio Varella, o mesmo afirmou que a automedicação está enfatizada apenas nos sintomas e não na causa do problema psíquico das pessoas. Logo entendeu-se que com esses ocorridos, a população recorreu para a prática de “automedicação” com medicamentos classificados como: ansiolíticos, sejam estes naturais e/ou sintéticos. Muitas vezes, por indicação de algum familiar, amigo ou vizinho, sem considerar os riscos à saúde, gerando consequências prejudiciais ao organismo. (Varella, 2021)

Vale ressaltar que, a importância da implantação do CAPS em unidades de saúde, é bastante relevante pois prioriza a implementação de serviços na área de saúde mental. Compõe uma equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, assistentes

sociais e farmacêuticos. Porém, a presença do farmacêutico se torna obrigatória apenas no setor de dispensação dos psicotrópicos. Contudo, há possibilidade de haver uma falta de conhecimento no que diz respeito a real prática do farmacêutico no Brasil. Por outro lado, existem evidências de que tais atribuições dos farmacêuticos enquadram-se os serviços de: revisão de medicamentos mais acompanhamento e aconselhamento, e treinar equipe interdisciplinar de saúde. (FERNANDES; BRITO; DOSEA; LYRA JUNIOR; GARCIA-CARDENAS; FONTELES, 2021)

3.2 Acompanhamento farmacoterapêutico ao paciente com ansiedade na pandemia do covid-19

Segundo o autor Moura e Silva, ele concluiu que esses transtornos de ansiedade durante a pandemia intensificou mais em pessoas que já possuíam alguma doença psíquica e se desenvolveu naqueles que não tinha nenhuma predisposição a esses transtornos. Moura e Silva (2021)

O isolamento social foi proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a partir de março de 2020. E, segundo estudos científicos, afirma-se que houve aumento de queixas de ansiedade, e a mesma trazendo consigo outros desequilíbrios emocionais como solidão, incertezas, medo, dentre outras. (CUNHA; MOREIRA; CASTRO; OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA; RIBEIRO, 2021).

Dados da OMS apontam que os transtornos de ansiedade intensificaram-se mais de 25% no primeiro ano da pandemia. (OMS-2022)

O distanciamento social resultou em sequelas psicológicas, visto que foi preciso que medidas fossem tomadas, para que a saúde mental da população fosse menos afetada possível, de acordo com o ponto de vista dos autores FARO *et al.* (FARO *et al.*, 2020)

A importância do farmacêutico clínico se potencializa quando a equipe de saúde e os pacientes mudam a perspectiva quanto a verídica função do farmacêutico. Considerando um ponto de vista voltado a comunicação interpessoal e ao lado humano, é de suma importância que haja essa conversação entre a situação específica de cada paciente e o farmacêutico. (MOTA; OLIVEIRA SOBRINHO; MORAIS; DANTAS, 2021).

No contexto de educação em saúde uma das estratégias, seria atividades complementares e/ou educativas que ajudem os pacientes com ansiedade durante o enfrentamento à pandemia pelo COVID-19, englobando todas as faixas etárias. (JORGE *et al.*, 2022). O uso desses métodos cognitivos contribui para entendimento e restrições quanto a uso incorreto e irracional de psicotrópicos, favorecendo a adesão clínica e contribuindo para uma melhor comunicação profissional, entre o farmacêutico e pacientes com transtornos emocionais e psíquicos. (SILVA *et al.*, 2021).

Um dos exemplos seria “cartilhas educacionais com ilustrações e fácil compreensão que tem como fundamento a melhoria da saúde mental da sociedade. Dentro desse contexto, outras alternativas seriam o estímulo à prática de atividades físicas, terapias com

meditação e espiritualidade. Todas essas estratégias podem servir como base no processo de acompanhamento farmacoterapêutico. (JORGE *et al.*, 2022)

Os pontos a serem considerados no desenvolvimento de estratégias nesse impacto do covid na saúde mental, incluem: a formação de equipe multidisciplinar especializados em transtornos psíquicos , estabelecimentos com centro de informações sobre medicamentos(CIM) e acolhimento. (ORNELL; SCHUCH; SORDI; KESSLER, 2020)

Do ponto de vista do autor Paulo Caleb Junior , associar a terapia medicamentosa à cognitivo-comportamental para modificar o ponto de vista do paciente em como ele enxerga o mundo a sua volta, hábitos saudáveis ,práticas de exercícios constantemente e atribuindo-se também práticas integrativas como acupuntura e fitoterapia, por exemplo. (Santos, 2017)

Afirma-se que quando há compreensão sobre o tipo de problema de saúde mental e seus estágios, é relevante que haja uma capacitação dos profissionais de saúde, e bem como da população em geral. Entretanto, é viável que seja implantado ideias e estratégias para controle de riscos, levando em consideração o fato de como as pessoas enxergam o problema em questão. (FARO *et al.*, 2020)

O seguimento farmacoterapêutico significa acompanhar os pacientes gerando um vínculo de confiança, conquistada após um considerável período de tempo. (Santos, 2017)

O autor Aizenstein afirma que o plano farmacoterapêutico visa o monitoramento e avaliação do impacto da terapia farmacológica e que cada etapa desse plano de cuidado deve ser documentado em relatórios para verificações posteriores não apenas pelo farmacêutico como também pela equipe multidisciplinar de saúde. (Aizenstein, 2010)

3.3 Centro de informações sobre medicamentos

As diversas funções dos farmacêuticos vêm se tornado a cada dia mais assistenciais, ou seja, sendo necessário o uso de informações relevantes de modo que facilitem o acesso e a tomada de decisões farmacoterapêuticas. (Sobral, 2017)

Segundo (BISSON, 2007) , definiu-se centro de informações como , um local onde faz a análise, avaliação e fornecimento de dados sobre medicamentos objetivando o uso racional.

A troca de informações sobre o uso de medicamentos faz com que haja uma relação de troca de experiências entre os pacientes e os farmacêuticos. Portanto, para escolha do método mais conveniente de comunicação deve ser considerado, o tipo de paciente em questão e suas especificidades, para gerar uma interação efetiva. (BRASIL,2020)

Os centros de informações são unidades responsáveis por transmitir dados técnicos-científicos objetivando considerar as necessidades de cada individuo em particular. Faz-se necessário possuir fontes verídicas de informações sobre medicamentos, e bem como, equipe de profissionais devidamente capacitados. (CRF-PR)

É de suma relevância que a informação sobre determinado medicamento seja

seguido por informações qualificadas. Com base nessa informação, o objetivo primordial de haver um centro de informações sobre medicamentos (CIM) é promover o uso racional de medicamentos. (Medicamentos na prática da farmácia clínica, 2013)

4 | CONCLUSÃO

Com bases nos resultados e discussões, é indispensável as informações ditas corretamente sobre medicamentos de forma clara, e dessa forma conscientizando os pacientes quanto o uso racional dos medicamentos ansiolíticos. De maneira que, elabore formas de orientação alertando sobre os possíveis riscos de automedicar-se. É sugerido um protocolo para aconselhamento de pacientes em relação ao uso correto e racional dos medicamentos ansiolíticos. Constatou-se que há uma importância de implantar centros de informações e acolhimento farmacêutico em unidades assistenciais de saúde. E, concluiu-se que há uma necessidade de haver capacitação dos farmacêuticos, de forma que elaborem estratégias atualizadas no que diz respeito ao termo acompanhamento farmacoterapêutico. Tal estudo apresentou certas limitações, sobre o qual deveria ter se concentrado apenas em determinados tipos de pacientes. A partir disso, é recomendado para futuras pesquisas que haja uma estratégia de busca mais abrangente e detalhada dos serviços de atendimento clínico-farmacêutico. Por fim, ressalta-se a importância da orientação adequada dos pacientes sobre o uso correto e racional de medicamentos ansiolíticos e a capacitação contínua dos farmacêuticos para garantir um acompanhamento farmacoterapêutico eficaz.

REFERÊNCIAS

Aizenstein, M. L. (2010). introdução ao uso racional de medicamentos. Em *Fundamentos para o uso racional de medicamentos* (pp. 5-9). São Paulo: Artes médicas.

BISSON, M. P. (2007). *Farmácia clínica e atenção farmacêutica*. Barueri,SP: Manole.

BRASIL, Conselho Regional de Farmácia do estado do Paraná.

CUNHA, Carlos Eduardo Ximenes da; MOREIRA, Marina Maria Gonzaga; CASTRO, Laís Rytholz; OLIVEIRA, Letícia Brandão Barbosa de; CARVALHO, Aline dos Santos; SOUZA, Allan Maia Andrade de; RIBEIRO, Marina Viegas Moura Rezende. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial / social isolation and anxiety during the covid-19 pandemic. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 9022-9032, 20 abr. 2021. South Florida Publishing LLC.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, p. 1-14, 2020. FapUNIFESP (SciELO).

FERNANDES, Sheilla Alessandra Ferreira; BRITO, Giselle de Carvalho; DOSEA, Aline Santana; LYRA JUNIOR, Divaldo Pereira de; GARCIA-CARDENAS, Victoria; FONTELES, Marta Maria de França. Understanding the provision of a clinical service in mental health and the role of the pharmacist: a qualitative analysis. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 25, p. 1-18, 2021. FapUNIFESP (SciELO).

JORGE, Maria Salete Bessa *et al.* Cartilhas em cuidados e promoção da saúde mental na pandemia da COVID-19 como ferramentas da educação em saúde: revisão de escopo. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. 54611730256, 4 jun. 2022. Research, Society and Development.

LINDEMANN, Ivana Loraine; SIMONETTI, Amauri Braga; AMARAL, Christian Pavan do; RIFFEL, Rogério Tomasi; SIMON, Tiago Teixeira; STOBBE, Julio Cesar; ACRANI, Gustavo Olszanski. Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 3-11, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

Medicamentos na prática da farmácia clínica. (2013).Porto Alegre-RS: Artmed

MOTA, Isabella Araújo; OLIVEIRA SOBRINHO, Gilberto Diniz de; MORAIS, Luara Paiva Silva; DANTAS, Thamires Ferreira. Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 79, n. 5, p. 429-436, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO).

MOTA, Isabella Araújo; OLIVEIRA SOBRINHO, Gilberto Diniz de; MORAIS, Luara Paiva Silva; DANTAS, Thamires Ferreira. Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 79, n. 5, p. 429-436, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO).

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline Bohrer; SORDI, Anne Orgler; KESSLER, Felix Henrique Paim. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 12-16, 30 jun. 2020. Associação Brasileira de Psiquiatria.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 601-612, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO).

PRADO, Níliia Maria de Brito Lima; CARVALHO, Vinícius Nunes; NUNES, Fabiely Gomes; JESUS, Naila Neves de; SANTOS, Hebert Luan Pereira Campos dos; SANTOS, Adriano Maia dos. Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 45, n. 129, p. 533-547, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

SILVA, Carine Viana *et al.* Pictogramas no processo de cuidado farmacêutico. **Tópicos em Ciências da Saúde – Volume 26**, [S.L.], p. 37-39, 2021. Editora Poisson.

Sobral, A. B. (2017). Centro de Informações sobre medicamentos.Em *Farmácia clínica e atenção farmacêutica* (pp. 237-250). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Santos, P. C. (2017). *Farmácia clínica e atenção farmacêutica*. Atheneu.

VARELLA, Drauzio Varella. Estação Carandiru. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.